

PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO PROGRAMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Nayan Leonardo Souza Lopes¹; Daniela Corrêa Teixeira²

¹Acadêmico de Fisioterapia ; ²Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano

lopez.nayan@gmail.com

Universidade da Amazônia (UNAMA)

Introdução: A função de gerir a Saúde, em qualquer esfera institucional, coloca vários desafios que precisam ser enfrentados, em 1994 o ministério da saúde cria o programa saúde da família em que tem como foco, reestruturar a saúde, reorganizando e desenvolvendo estratégias de atenção primária, por meio de equipes multiprofissionais, implantadas nas áreas de maior vulnerabilidade das cidades onde as estratégias terão como foco as situações das famílias sob sua responsabilidade, com ênfase nas características sociais, demográficas e epidemiológicas (MAGALHÃES, 2011). Além de identificar os problemas de saúde prevalentes e os fatores de riscos os quais a população está exposta, para poder desenhar, com a participação da comunidade, um plano local para enfrentar os problemas, haja vista que não existe um padrão único e imutável de gestão, reafirmando os princípios do Sistema Único de Saúde. (SILVA; CALDEIRA, 2010). A Estratégia Saúde da Família prioriza em suas bases teóricas como promoção à saúde e tem o coletivo como seu foco de atenção. O Programa parte do princípio que os indivíduos estão inseridos numa família que por sua vez fazem parte de um grupo populacional e assume que o processo saúde-doença é determinado socialmente, e que somente uma abordagem coletiva permitirá impactar suas ações (SCOREL; GIOVANELLA; MENDONÇA et al.) Após 20 anos de criação a Estratégia Saúde Família tem colaborado de forma significativa para o avanço dos indicadores de saúde no país, certamente a ampliação da estratégia culminou para o aumento do acesso aos serviços básicos de saúde e deixou os profissionais mais próximos dos usuários (MAGALHÃES, 2011). Toda via conhecer a realidade e percepção dos usuários e profissionais se faz necessário para distinguir de que forma essa estratégia está contribuindo para a comunidade em que se presta atenção básica (REAL, 2010). **Objetivo:** Estudar a percepção dos profissionais e usuários a cerca do Programa Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** Este estudo é parte do projeto de iniciação científica do autor, intitulado: “Funcionamento do Programa Estratégia Saúde da Família de Abaetetuba-Pará” e aprovado pelo Conselho de Ética e Pesquisa da Universidade da Amazônia (UNAMA) CAAE: 30775614.8.0000.5173, a coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e setembro de 2014 no município de Abaetetuba Pará. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário para compreender a percepção dos profissionais e usuários frente ao programa. Este questionário com perguntas abertas e fechadas foi elaborado por técnicos da Controladoria Geral da União (CGU), em que foram analisados 25 profissionais e 10 Usuários da Estratégia Saúde da Família. **Resultados/Discussão:** Foi identificado que 92% dos profissionais quando visitam as famílias perguntam sobre as condições de saúde de todos os moradores da residência e 8% responderam que não, em contra partida os usuários que foram avaliados responderam que quando ocorre à visita dos profissionais da equipe Estratégia Saúde da Família em sua residência apenas 20% perguntam pela saúde de todos e 80% não fazem se quer algum questionamento sobre a saúde de todos. Quanto à carga horária dos médicos na Estratégia Saúde da Família, foi respondido por 28% dos profissionais entrevistados que estes cumprem 40 horas semanais enquanto 72% afirmam que não, o mesmo questionamento foi feito aos usuários que responderam que 20% dos médicos cumprem com sua carga horária e 80% foram enfáticos em dizer que

os médicos não cumprem. Em relação aos enfermeiros foi informado pelos profissionais avaliados que 88% cumprem 40 horas semanais e apenas 12% não, entretanto os usuários da Estratégia Saúde da Família informaram que 80% dos enfermeiros estão sempre nas unidades Básicas e apenas 20% não cumprem com sua carga horária semanal. Em relação à atenção de saúde 100% dos profissionais e 90% dos usuários afirmaram que quando alguém da família precisou de atendimento em hospital, a equipe da Estratégia Saúde da Família fez o encaminhamento para realização de exames e tratamentos e apenas 10% dos usuários afirmaram que não. Quanto à qualidade de atendimento prestado pela equipe da Estratégia Saúde da Família 40% dos profissionais e 20% dos usuários acredita na boa qualidade, porém 60% dos profissionais e 80% dos usuários não estão satisfeitos com a qualidade do atendimento das Estratégias Saúde da Família. **Conclusão:** O presente estudo mostra que o método de avaliação utilizado foi competente para avaliar os parâmetros de percepção dos profissionais e usuários frente às estruturas, prestação de serviço, saúde, sobre a avaliação da comunidade entre outros. Grande parte dos profissionais e usuários tem percepção da importância da Estratégia Saúde da Família para a comunidade, porém é necessário que os profissionais exerçam suas funções fidedignamente, cumprindo sua carga horária semanal de trabalho atendendo de melhor forma a população que ali está em busca de atendimento digno. Que os usuários procurem perceber e buscar informações cobrando das equipes melhores formas de atenção perante sua comunidade onde prestam serviços, onde possa ocorrer melhor assistência, onde sua integralidade permaneça preservada, caso contrário a prática centrada no assistencialismo continuará sendo atuante e evidente em todas as áreas e programas de saúde que forem implantados com finalidade de reestruturar saúde e mesmo com percepção de ambas as partes nada será transformada.

Referências:

MAGALHÃES, P.L. **PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ESTRATÉGIA EM CONSTRUÇÃO**. Trabalho de Conclusão de Curso, Belo Horizonte, 2011.

REAL, M.M.F. **SAÚDE COLETIVA EM AÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) EM DUAS ÁREAS URBANAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM**. Dissertação submetida à avaliação, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Belém, 2010.

SILVA, J.M. CALDEIRA; A.P. **MODELO ASSISTENCIAL E INDICADORES DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(6):1187-1193, jun, 2010.

SARAH, E. GIOVANELLA; L. MENDONÇA, M.H.M. SENNA, M.C.M. **O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil**. Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health 21(2), 2007.

MAGALHÃES, P.L. **PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ESTRATÉGIA EM CONSTRUÇÃO**. Trabalho de Conclusão de Curso, Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade de Minas Gerais. 2011